

EFICIÊNCIA DE CONTROLE QUÍMICO DA FERRUGEM EM CULTIVARES DE CAFÉ RESISTENTES EM RELAÇÃO A SUSCEPTÍVEIS.

J.B. Matiello, S.R. Almeida e Iran B. Ferreira, Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé

O uso de cultivares de café com resistência à ferrugem é uma alternativa que se mostra mais econômica para o controle da doença, em relação ao controle químico.

Dentre as cultivares de café selecionadas e distribuídas, para plantio comercial, existem diferentes níveis de resistência, algumas imunes e outras que apresentam tolerância, mostrando menores níveis de infecção, com isso podendo facilitar o controle químico.

No presente trabalho objetivou-se avaliar a eficiência do controle da ferrugem em cultivares resistentes em comparação com cultivares susceptíveis, em condições de cultivo comercial.

Foi conduzido um experimento no ciclo agrícola 2012/13 no município de Eloy Mendes, no Sul de Minas, em lotes de cafeeiros, com 3,5 anos de idade, na 2ª safra, plantados no espaçamento de 3,8 X 0,8 m.

As cultivares nas quais o controle químico foi estudado foram –

Resistentes : Japy e Catucaí amarelo 24/137

Susceptíveis: Acaíá e Catucaí amarelo 32

O ensaio foi conduzido em pequenos lotes, com cerca de 500 plantas cada, das cultivares que compunham um campo de multiplicação de sementes. Nesses lotes, plantados em área contígua, de acordo com o nível de resistência foram empregados diferentes programas de controle, assim:

Japy - uma aplicação de Flutriafol 125 g/kg, no solo drench, na dose de 3 l por ha, em Nov / 2012

Catucaí amarelo 24/137 – Uma aplicação de Flutriafol, mesma dose, mais uma foliar em janeiro, de Epoxiconazole + estrobilurina.

Acaíá e Catucaí amarelo – Uma aplicação de Flutriafol, mesma dose, no solo, em nov/12 e duas foliares de Epoxiconazole+ estrobilurina, em dezembro e fevereiro.

As avaliações de ferrugem foram feitas em maio de 2013, em ramos ao acaso, 6 por planta, no terço médio das plantas, lendo-se o número de folhas infectadas em relação às sadias e transformando em percentagem de infecção.

Em agosto, no pós colheita avaliou-se a desfolha, em amostragem de ramos ao acaso, lendo-se 4 ramos por planta, avaliando-se as folhas presentes em 6 últimos nós do ramo. Os dados, também, foram transformados em percentagem em relação ao total de folhas que deveria estar presente nesta porção de ramo (12 folhas).

Resultados e conclusões –

No quadro 1 estão colocados os dados médios obtidos das amostragens de folhas quanto à infecção pela ferrugem e de desfolha nos ramos.

Verificou-se que a ferrugem evoluiu bastante nas variedades susceptíveis, apesar do controle químico mais completo, via solo e foliar, com níveis variando de 37 a 45% de fls infectadas em maio/13. Contrastando com elas se situaram as duas variedades resistentes, o Catucaí amarelo e o Japy, com níveis muito baixos ou zerados, apesar do emprego de programas de controle menos completos. Isto ocorreu apesar das variedades resistentes estarem produzindo, na safra de 2013, em níveis semelhantes ao padrão Catucaí. Com relação ao Acaíá, a cultivar apresentou níveis de infecção e desfolha apenas ligeiramente inferiores ao Catucaí em razão de sua menor produtividade.

Em função dos níveis de infecção altos, observados em maio, foi necessária, em junho, nas cultivares Acaíá e Catucaí amarelo, mais uma aplicação foliar, curativa da formulação de triazol mais estrobilurina, para evitar maiores prejuízos.

Quadro 1 – Infecção e desfolha em cafeeiros de diferentes cultivares, resistentes e susceptíveis, submetidos a diferentes programas de controle químico da ferrugem. Eloy Mendes, MG, 2013.

Cultivares/ sistemas de controle da ferrugem	% de fls infectadas por ferrugem (maio/13)	% de desfolha (ago/13)	Produção na safra atual(2013) em scs/ha
Acaíá (solo e 2 foliares)	37 b	63 b	48
Catucaí amarelo 32 (solo e 2 foliares)	45 b	74 b	63
Catucaí amarelo 24/137(solo e 1 foliar)	1,0 a	37 a	64
Japy (só 1 apl. via solo)	0,0 a	35 a	59

Os resultados obtidos e as observações de campo permitiram **concluir que** –

- Cultivares resistentes/tolerantes facilitam o controle químico da ferrugem, permitindo alcançar alta eficiência mesmo com programas mais econômicos.
- A eficiência de controle obtida se refletiu no enfolhamento final das plantas, portanto, com influência esperada na produtividade da próxima safra.